



GT 45. Etnografias da natureza: repensando dualidades

Coordenador(es):

Glúcia Oliveira da Silva (PPGMA UERJ)

Bernardo Lewgoy (UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Sessão 1

Debatedor/a: Caetano Kayuna Sordi Barbará Dias (IPHAN)

Sessão 2

Debatedor/a: Annelise Caetano Fraga Fernandez (UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

A postura relativizadora que acompanhou o desenvolvimento da Antropologia como disciplina vem ganhando novos contornos com a crítica ao antropocentrismo e ao determinismo cultural. Com esse GT, pretendemos discutir textos teóricos ou etnográficos que instrumentalizem a compreensão sobre práticas humanas de modo a questionar a existência de um grande divisor e todas as outras fraturas dele decorrentes. Nessas últimas incluímos, a título de exemplo, as dicotomias presentes em contextos de colaboração, predação ou activity produtiva, estabelecidas por grupos humanos com outros seres vivos; são algumas delas: selvagem/domesticado/animais de companhia, caçador/caça, pescador/pescado, agricultor/culturas, etc. Outras oposições, tais como espécies nativas/ espécies exóticas, saber científico/saber popular/tradicional, podem ser acionadas quando espécies se tornam alvo de preservação ou de extermínio. Nas práticas científicas podem surgir ainda as distinções entre sujeito/objeto, pesquisador/cobaia, homem/máquina, artificial/natural, moderno/tradicional e seus desdobramentos. O GT pretende assim reunir trabalhos que convidem a pensar em novas possibilidades de descrever, analisar e interpretar esses e outros contextos, que vão deixando de ser exclusivamente sociais, como queria a antiga Antropologia, pressupondo a dissolução das fronteiras entre natureza e sociedade/cultura, na prática etnográfica.

Os princípios constitucionais do respeito a Pachamama (Madre Tierra) e do suma qamaña (buen vivir) a partir de uma experiência etnográfica na Comunidade Yumani ? Isla del Sol (Bolívia)

Autoria: Tamires Eidelwein (UFPI - Universidade Federal do Piauí), Jóina Freitas Borges Gabriel Eidelwein Silveira

Trata-se de uma pesquisa antropológica em andamento em nível de mestrado que busca compreender os princípios do constitucionalismo andino relacionados a cultura do respeito à Pachamama (Madre Tierra) e ao suma qamaña (buen vivir), a partir de uma experiência etnográfica junto à Comunidade Yumani ? Isla del Sol (Bolívia). A pesquisa está dividida em duas partes, sendo a primeira parte teórica, documental e bibliográfica, em torno da discussão do constitucionalismo andino, o pensamento decolonial, e o comunitarismo. E a segunda parte, etnográfica, a partir da experiência em campo. Assim, de início busco a compreensão dos fundamentos teóricos do Constitucionalismo Andino, do comunitarismo a distinção entre decolonialidade e descolonialidade. Isso porque, o pensamento decolonial é uma perspectiva teórica que extrapola a questão do constitucionalismo. Nesse sentido, parto do pressuposto que a decolonialidade e descolonialidade afeta o constitucionalismo ideologicamente, especialmente porque constatei em campo que os bolivianos utilizam a palavra ?descolonizar? para resistir a dominação ocidental (colonialismo, capitalismo e intervencionismo). Percepções que tive tanto em campo, quanto nas manifestações culturais, em La Paz, me impressionaram,



quanto à consciência que o povo boliviano tem a respeito da influência da colonização na sua cultura. Discuto ainda a mobilização política dos mitos fundadores andinos no discurso e em documentos produzidos pelo governo de Evo Morales, dentre outros a constituição de 2009 e o Manifesto de la Isla del Sol. Para tanto, work ?Mito e história? (Lévi-Strauss, Sahlins) relacionando-os aos discursos e documentos políticos que mobilizam mitos andinos (?Pachamama?, ?bem-viver?, ?Pachakuti?, etc.). Finalmente, a partir da experiência etnográfica realizada, relaciono os princípios constitucionais do respeito a Pachamama (Madre Tierra) e do suma qamaña (bem viver) ao cotidiano da comunidade Yumani. Assim, percebo os princípios como um plano de fundo da Constituição Boliviana, assim como o princípio da dignidade da pessoa humana na Constituição brasileira de 88. A comunidade Yumani, sendo a maioria de ascendência aymara, apresenta a dualidade do moderno e tradicional, pois embora sobreviva basicamente do turismo, vive do pastoreio da lhama, da alpaca e da ovelha, além de praticar a agricultura de forma tradicional, com o plantio em terraços, preservando uma técnica pré-colombiana de cultivo em terrenos íngremes (o socalco). A ilha apresenta também alguns sítios arqueológicos e ruínas, que são preservadas pelos locais e exploradas como atração turística. Além disso, narrativas sobre os mitos fundadores são conservadas como patrimônio cultural.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: